



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

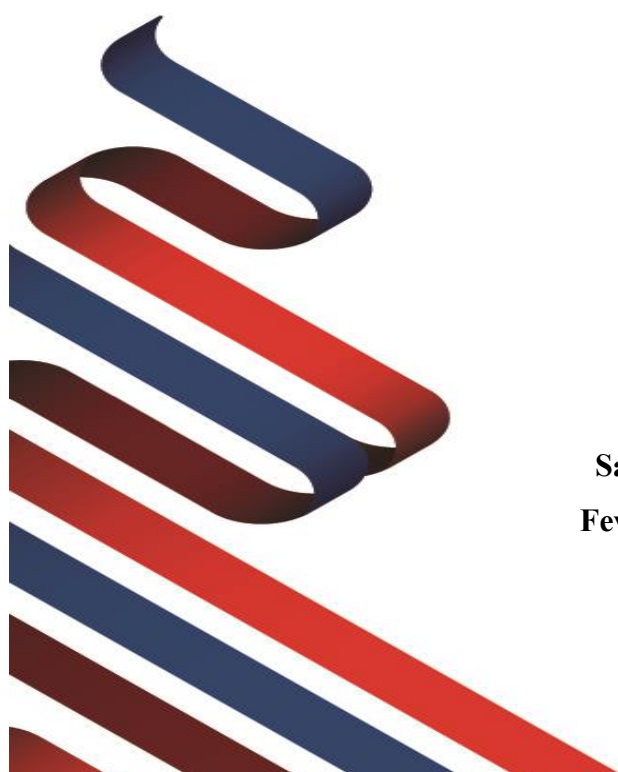
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Salvador, BA

Fevereiro, 2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

OSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

KATIANI ZAPE

CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHAREL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Muitas vezes a sala de aula converte-se em espaço de mera transmissão mecânica de conhecimentos, privilegiando o ensino de conteúdos considerados definitivos, numa relação hierarquizada entre professor e estudante. Essa prática privilegia o ensino e o exercício de poder em detrimento da aprendizagem e de uma relação mais democrática em sala de aula, além de se basear numa concepção de avaliação que se reduz a verificar se os conteúdos transmitidos foram fielmente reproduzidos pelos estudantes em provas, testes etc.

A transmissão mecanicista peca não por valorizar o saber historicamente acumulado e a atividade do ensino, mas por ensinar conteúdos de maneira descontextualizada e compelir o Outro a assumir o lugar da passividade. As intenções reprodutivista e condicionadora abrem pouco espaço para a reflexão e para a construção de novos saberes, além de ignorar a importância de se aprender a pensar. Essa prática, que se apoia na separação entre ensino e aprendizagem, opera, por sua vez, outras cisões, a exemplo da dissociação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa.

Entretanto, tal perspectiva educacional tem sofrido várias contestações, principalmente por parte dos educadores defensores de uma linha comumente conhecida como construtivismo pedagógico. Os que advogam tal filosofia recomendam alterações no ensino e modificações radicais nos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior. A proposta é que a aprendizagem seja uma construção significativa, tornando o estudante sujeito ativo na relação ensino-aprendizagem.

Está na base da aprendizagem significativa o conhecimento prévio do estudante como âncora para realização de novas aprendizagens. Mas quais ações podem auxiliar de fato a superação da aprendizagem mecânica em direção a outra de caráter mais significativo?

Pautado nessa reflexão, o Centro Universitário Jorge Amado opta por procedimentos de formação acadêmica que possam propiciar um ensino de excelência em todos os cursos, para a formação de estudantes críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de transformar a realidade.

Por estar presente em todos os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, a opção pedagógica e metodológica da aprendizagem através de desafios problematizadores favorece a percepção, pelo estudante, dos elos entre conteúdos adquiridos em várias disciplinas e vários semestres do seu percurso. A Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante apoiam a interdisciplinaridade, ao conscientizarem os professores de que a organização da Matriz Curricular em três eixos (Negócios Internacionais; Política Internacional; Desenvolvimento Regional) não é apenas uma necessidade burocrática, e sim uma coerência a ser sempre procurada e reforçada, através da convergência entre disciplinas que contribuem na construção dos objetos de pensamento complexos que são, hoje, as relações internacionais.

A fim de garantir fóruns de discussão de conteúdos pertinentes às questões didático-pedagógicas, foi criado um núcleo institucional, em abril de 2008, o Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes – NPPD. Os professores do núcleo têm por atribuição orientar as produções dos Planejamentos de Intervenções Didáticas (PID) de cada disciplina, a partir de encontros formativos com professores, assim como promover discussões temáticas, palestras, oficinas de temas referentes ao ensino: metodologias de problematização, aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, avaliação processual etc.

Cabe ao NPPD atuar na investigação, acompanhamento e orientação da prática dos docentes dos cursos de graduação, a fim de fornecer subsídios teóricos e práticos necessários ao trabalho voltado para a aprendizagem significativa dos estudantes. A intenção é estabelecer parceria com os professores, com o objetivo de pensar, refletir e construir, conjuntamente, os PID, favorecendo a qualificação docente para que, dentre outros aspectos, as avaliações regulares consagrem um projeto de ensino significativo, pautado na valorização e no reconhecimento dos conhecimentos prévios trazidos pelos discentes.

Essa dinâmica estabelece uma teia de visão que combina os olhares, em reciprocidade, dos estudantes e do corpo técnico-pedagógico dos cursos. Entendida, dessa forma, a dinâmica avaliativa, não é apenas um componente do processo de ensino e aprendizagem voltado para a aferição do que fora absorvido pelo discente, mas também serve como modelo de aprendizagem e como fonte de dados a serem utilizados para a melhoria dos processos pedagógicos, numa perspectiva professor/pesquisador (LUCKESI, 2005).

A ação do NPPD com os docentes via coordenação dos cursos tem buscado referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação. Anuncia-se outro entendimento das relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar: a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

Entendendo, portanto, que para garantir que os estudantes encerrem as disciplinas com um bom aproveitamento e para que os hiatos de aprendizagem possam ser detectados rapidamente e sanados em semestres posteriores, e com o objetivo de que as ações pedagógicas sejam reguladas, a UNIJORGE propõe a realização de avaliações problematizadoras e contextualizadas, que coloquem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem.

Trata-se de um indicador que tem como objetivo de aferir o grau de conhecimento alcançado pelo estudante.

Os resultados são analisados juntamente com a coordenação geral, professores, NDE, Colegiado e NPPD e relacionados aos resultados dos indicadores da Avaliação de Ensino e Aprendizagem.

Todas essas são estratégias da UNIJORGE visam garantir a construção das competências e saberes esperados, tendo em vista regular as ações pedagógicas e garantir que os estudantes encerrem as disciplinas com um bom aproveitamento.

Avaliar as competências dos futuros profissionais é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se fazem uso deles (quando e como) para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

A avaliação busca se efetivar mediante critérios explícitos e compartilhados com o corpo discente, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados significativos para a formação em cada momento do curso.

Isso permite que cada futuro profissional vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação, traço que se verifica tanto no processo de Estágio Curricular como no Trabalho de Conclusão de Curso, em que cada estudante opta por um tema para o aprofundamento de seus estudos, introduzindo-se no exercício da investigação como primeiro passo para a construção da aprendizagem. Assim, são previstos também instrumentos de auto avaliação que favoreçam o

estabelecimento de metas e o exercício da autonomia em relação à própria formação. Por outro lado, o sistema de avaliação está articulado a um programa acompanhamento ao estudante que contempla monitoria e oficinas de nivelamento.

A aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Assim, o curso do bacharelado em Relações Internacionais da UNIJORGE pauta-se por tais concepções pedagógicas aliadas à busca pela formação de profissionais conscientes de seu papel enquanto cidadãos, tecnicamente capacitados e capazes de competir nacional e internacionalmente no mercado de trabalho. Tais elementos são apresentados nas seções seguintes.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Unijorge pautado em uma formação humanista e multidisciplinar, fundamentada nas DCNs da área, sobretudo, no disposto do Art. 3º (BRASIL, 2017) e em conformidade com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, tem como objetivo geral formar profissionais capazes de compreender e atuar como agentes das Relações Internacionais em complexos e dinâmicos contextos locais, nacionais e internacionais nas diversas áreas dos setores público, privado e não governamental, com compromisso com a ética, a igualdade, os direitos humanos, respeito a democracia, dentro dos princípios de responsabilidade social e justiça.

Objetivos específicos

- Proporcionar um ambiente acadêmico e cultural em que as questões locais e internacionais sejam tratadas de forma crítica e ética;
- Instigar o debate acadêmico sobre a inserção externa do Brasil, as oportunidades e os desafios para o desenvolvimento e sua correlação com o seu ambiente doméstico, bem como atuação dos diversos atores no âmbito público, privado e não governamental;

- Promover vínculos sociais, acadêmicos, científicos e culturais, aproximando os discentes do contexto baiano, do cenário nacional e também internacional;
- Estreitar parcerias com centros de referência brasileiros e estrangeiros no sentido de associar teoria e prática das relações internacionais;
- Incentivar a produção de conhecimento e a troca de experiências entre estudantes, pesquisadores e instituições, bem como a disponibilizar os resultados para a sociedade local, visando à melhor compreensão dos fenômenos internacionais e também para atores externos que busquem identificar possibilidades de articulação entre o internacional e o local.

PERFIL DO EGRESSO

Para o profissional formando em curso de bacharelado em Relações Internacionais não há regulamentação específica para atuação profissional, ou a existência de conselhos profissionais, embora dois projetos de lei já tenham sido apresentados à Câmara de Deputados neste sentido (PL nº 8777/2017 e o PL 9649/2018). Recentemente, em maio de 2023 foi aprovada na 723ª Sessão Plenária do Conselho Federal de Economia, Cofecon, foi aprovada a possibilidade dos graduados em Relações Internacionais oriundos do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), registrarem-se junto aos Conselhos Regionais de Economia, desde que sejam atendidos alguns requisitos. O registro permite que os profissionais graduados em cursos conexos aos de Economia possam desempenhar atividades dentro do escopo da Lei 1.411/51, desde que, resguardando aquelas que são privativas de economista.

Espera-se, todavia, que o perfil do egresso atenda a algumas especificidades. Apesar disso, o Ministério do Trabalho (2020), através da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), reconhece a profissão sob o código 1423-50 - Profissional de relações internacionais. As funções reconhecidas pelo ministério são: Analista de mercado internacional, Analista de relações internacionais, Gestor de negócios internacionais, Gestor de projetos internacionais, Internacionalista. As funções são descritas da seguinte forma:

Elaboram planos estratégicos das áreas de comercialização, marketing e comunicação para empresas agroindustriais, industriais, de

comercialização e serviços em geral; implementam atividades e coordenam sua execução; assessoram a diretoria e setores da empresa. Na área de atuação, gerenciam recursos humanos, administram recursos materiais e financeiros e promovem condições de segurança, saúde, preservação ambiental e qualidade. Atuam no processo de decisão política, participam da formulação de políticas públicas, elaboram e estabelecem estratégias de relações governamentais, analisam os riscos regulatórios ou normativos e defendem os interesses dos representados. Elaboram políticas de internacionalização, planejamento estratégico para gerenciamento de crises no cenário internacional, projetos com interface internacional. Planejam missões internacionais, estabelecem políticas de internacionalização de organizações privadas e públicas (BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2020).

Para além disso, o profissional formado pela UNIJORGE deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar conhecimento dos aspectos social, econômico, político e cultural no contexto global da sociedade atual; compreensão das concepções e princípios científicos; comunicação adequada e eficaz; leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais; pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio; capacidade de pesquisar e de interpretar dados; domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes; pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo; adaptabilidade e flexibilidade; autodisciplina; capacidade de atuar em colaboração; conduta ética e capacidade de conviver na diversidade. Com base nas considerações acima é possível estabelecer algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional para o egresso do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado.

A formação em Relações Internacionais considera a natureza dos estudos da área, as características da realidade local e a dinâmica internacional. Leva em conta, também, as necessidades do contexto baiano no que diz respeito à formação de cidadãos competentes para o desenvolvimento de ações e projetos de cunho internacional.

Por meio do processo de ensino-aprendizagem que se dá no âmbito das disciplinas regulares do curso e de suas atividades de extensão, pesquisa e produção acadêmica, busca-se estimular os estudantes para o cultivo de valores éticos e morais visando uma formação integral que contemple tanto habilidades e competências técnicas e específicas da área das relações internacionais, por meio de uma leitura crítica da realidade, como também do exercício da cidadania, da solidariedade e do respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Desta forma, espera-se que ao final do curso, os egressos apresentem um perfil:

- Agregador, caracterizado por valores humanísticos, e apto à conciliação e mediação de conflitos;
- Competente para a proposição e gerenciamento de ações e/ou projetos de desenvolvimento de caráter internacional (ou seja, com a participação de atores de mais de uma nacionalidade) nas mais diversas áreas de atuação (saúde, educação, planejamento urbano, mobilidade urbana, segurança, etc.), por meio de uma postura ética, socialmente e ambientalmente responsáveis;
- Atento e conhecedor das abordagens multiculturais no tratamento das questões internacionais, sejam do ponto de vista social, político e/ou econômico;
- Dialógico na condução de investigações e na mediação de equipes multidisciplinares envolvidas no tratamento das questões transversais na área de estudo e atuação das Relações Internacionais;
- Capaz de expressar-se e de utilizar fontes de pesquisa em língua estrangeira;
- Competente para o desenvolvimento de dispositivos de auto-aprendizagem e de constante atualização, considerando a dinâmica das relações internacionais da área;
- Crítico no tratamento das questões relativas ao campo de estudo das Relações Internacionais;
- Empreendedor de ações visando à articulação entre os atores locais e os internacionais;
- Estudioso das estruturas local e regional, considerando as suas diversas dimensões, com vistas ao desenvolvimento de atitudes propositivas quanto à participação da Bahia no cenário internacional;
- Apto a identificar oportunidades e possibilidades de prospecção de negócios internacionais e também para o gerenciamento e o desenvolvimento dos negócios existentes;
- Capaz de promover ações de internacionalização de estruturas locais;
- Apto a realizar suas atividades mantendo uma perspectiva de iniciativa, proatividade e liderança.

Formação convergente, visão profunda sobre a sociedade, postura ética, humanística e responsável, habilidade da negociação e atitude diplomática frente aos conflitos e às divergências comuns aos indivíduos e às organizações constitui o estado da arte para o perfil do egresso do curso de Relações Internacionais.

Além disso, nos últimos anos, foi observado o uso cada vez mais disseminado dos computadores e de outras tecnologias que operam grandes mudanças em todos os campos da atividade humana. A comunicação oral e escrita convive cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, fazendo com que as pessoas possam compartilhar informações e construir conhecimentos. Isso implica em um perfil de profissional autônomo e capaz de lidar com a diversidade de meios de comunicação e informação.

Todas essas características, habilidades e competências complementam e suplementam aquelas listadas pelas DCN, também observadas pelo bacharelado da UNIJORGE na formação em Relações Internacionais. São elas:

I - Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;

II - Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

III - Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;

IV - Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);

V - Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;

VI - Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;

VII - Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;

VIII - Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;

IX - Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;

X - Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;

XI - Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos, interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;

XII - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;

XIII - Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;

XIV - Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;

XV - Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

XVI - Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional. (CNE/CES, 2017, p.2).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

A partir da ótica expressa na referência normativa e em conformidade com o referencial pedagógico institucional, o Curso de Relações Internacionais da UNIJORGE apresenta direcionamentos de formação buscando:

- I. proporcionar uma formação profissional adequada à compreensão interdisciplinar dos fenômenos internacionais e locais, o que se efetiva por meio das disciplinas da grade, das atividades de investigação, pesquisa e extensão;
- II. desenvolver a investigação e a extensão, visando a formação de um profissional capaz de atuar em face dos novos desafios regionais e globais com autonomia intelectual, postura crítico-reflexiva e transformadora da realidade em que estiver inserido.
- III. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente;
- IV. criar um universo privilegiado de convívio social que permita o desenvolvimento de potencialidades humanísticas a partir da intensificação das relações interpessoais, consciente das exigências éticas e da relevância pública e social;
- V. formar bacharéis aptos ao exercício profissional nas diferentes áreas e nas mais diversas instituições, públicas ou privadas.

Para atender a estes objetivos, o PPC do Curso de Relações Internacionais da UNIJORGE foi construído com base nos critérios técnicos e que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Entendendo que o Projeto Pedagógico do Curso tem bases sólidas e direcionadas à consolidação do desempenho profissional desejado, inerentes ao perfil do formando, a instituição optou por não instituir o estágio curricular obrigatório, conforme disposto no § 1º do Art. 6º da Resolução de 04 de Outubro de 2017, contudo, permite e incentiva a opção pelo estágio no âmbito das atividades complementares, auxiliando no processo de identificação de oportunidades, preparação para o processo seletivo e acompanhamento do desempenho. Além disso, pensando na formação profissional de seus discentes incluir a disciplina Gestão de Carreiras em Relações Internacionais, a qual tem como objetivo preparar o aluno para o mercado de trabalho.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;

5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias

coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem

endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na

Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares

subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercríticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, consistindo em um trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, sendo desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente. A elaboração e apresentação do TCC pelos alunos são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de graduação em Relações Internacionais da Unijorge.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Da atividade de TCC:

A atividade do TCC acontecerá no âmbito de duas disciplinas: Seminário de Pesquisa em Relações Internacionais I e Seminário de Pesquisa em Relações Internacionais II, conforme a matriz curricular do curso. Ocorrerá no 7º e 8º semestre, tendo como objetivo a elaboração e apresentação de uma monografia.

O TCC deverá ser realizado com o intuito de se produzir uma monografia original (estudo pré-experimental, experimental, transversal e longitudinal), revisão sistemática da literatura, meta-análise ou relato analítico de caso.

Da Orientação:

O Orientador dos alunos será o professor da disciplina de Seminário de Pesquisa II que orientará a elaboração da monografia. No intuito de auxiliar o planejamento e andamento da produção científica do acadêmico, junto com seu Orientador de TCC, deverá ser apresentado relatório de acompanhamento orientador-orientando que deverá por ele ser preenchido. Este relatório deverá ser entregue ao longo do semestre e será utilizado como um dos requisitos parciais para emissão de nota pelo Orientador.

Das Competências do professor-orientador:

O Professor-Orientador deve:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;

- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;
- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente. O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de Relações Internacionais da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 60 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

A conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios; organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos).

O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 60 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;
- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No curso de Relações Internacionais o NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (NURI), é o ponto de convergência de todas as atividades extracurriculares do Curso de Relações Internacionais. Por intermédio das

atividades realizadas no NURI os estudantes têm a oportunidade de vivenciar situações nas quais coloquem em discussão os conhecimentos teóricos tratados nas várias disciplinas do Curso.

O NURI é um espaço voltado para o estudo, análise e promoção do internacional, bem como para o desenvolvimento, pesquisa, extensão, consolidação acadêmica e profissional do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

Refletindo o perfil interdisciplinar e dinâmico do bacharelado em Relações Internacionais, o NURI estrutura-se de modo a possibilitar o desenvolvimento de ações que colocam o estudante em contato mais próximo com o mercado de trabalho e com a realidade local, dando ênfase à produção científica discente e docente e à articulação com a sociedade, sendo percebido como uma ferramenta importante para a compreensão de como os processos globais influenciam as sociedades em seus aspectos mais cotidianos.

Seu papel, todavia, não se limita ao suplemento de conhecimentos em Relações Internacionais para os discentes, mas abrange outras variáveis importantes, como o intuito de tornar o Centro Universitário Jorge Amado uma referência na produção do saber em Relações Internacionais.

Para tanto, é coordenado por um professor do Curso com formação na área de Relações Internacionais, contando com a seleção do corpo docente selecionados em processo público, os quais atuam sob supervisão, estando distribuindo em um dos cinco centros de estudo:

- Centro de Cooperação Internacional e Desenvolvimento Sustentável – CECIDES: Esse centro prioriza a atuação do discente junto a Organizações da Sociedade Civil voltadas para a promoção do desenvolvimento local. Nesta face do NURI fica mais evidente o caráter de Instituição Socialmente Responsável do Centro Universitário Jorge Amado. O centro funciona como ferramenta para pesquisa, prestação de consultoria em planejamento organizacional, gerenciamento de projetos e captação de recursos internacionais para agentes do terceiro setor. As disciplinas de Gerenciamento de Projetos Internacionais, Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, Organizações e Regimes Internacionais, Políticas Socioambientais e Modelos de Desenvolvimento e Estudos Avançados em Raça e Gênero são algumas das disciplinas que contribuem para o desenvolvimento das ações práticas pelos estudantes nos projetos do CECIDS.

- Centro de Negócios Internacionais – CENINT: O CENINT tem como premissa aproximar os discentes de um dos setores que mais emprega profissionais de Relações Internacionais na Bahia – o empresarial. No CENINT, a proposta é promover um contato constante com empresas e entidades sociais que tem por objetivo atuar na defesa dos interesses da classe empresarial e fomentar o comércio local e sua internacionalização, a exemplo da parceria com a área de Comércio Exterior da Associação Comercial da Bahia (ACB), que coloca os discentes que atuam junto ao parceiro mais próximo das empresas que buscam novos mercados no exterior. Também se destaca o diálogo com o Programa de Qualificação para a Exportação (PEIEX) da Agência Brasileira de Promoção e Exportações e Investimentos (APEX), cuja finalidade é a capacitação de empresas baianas para exportação. As disciplinas Modelagens de Novos Negócios, Perspectivas em Comércio Internacional, Práticas em Comércio Exterior, Elaboração e Gerenciamento de Projetos Internacionais, Gestão de Organizações Globais e Marketing Internacional, Negócios Internacionais e Atrações de Investimentos são algumas das disciplinas que auxiliam nas ações práticas vivenciadas pelos alunos nos projetos do CENINT junto ao setor empresarial.
- Centro de Práticas em Organizações Internacionais – CPOI: A cada dia, Salvador, de modo específico, e a Bahia, de modo geral, estão mais inseridos na agenda dos grandes eventos internacionais, sediando importantes reuniões de relevantes organizações. Citamos alguns exemplos: ONU (2010), UNASUL (2008), UCCLA (2010), MERCOCIDADES (2007) etc. Aliado a isso, soma-se o fato de que a capital baiana abriga escritórios de representação de algumas dessas instituições, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o UNICEF, que compõem, desde 2010, a estrutura do Escritório da ONU em Salvador. Assim sendo, faz-se necessário para o profissional de Relações Internacionais saber quais dinâmicas, processos, tipos de negociação e funcionamento de cada uma dessas instituições. Este projeto visa proporcionar esse saber, através de simulações de modelos das principais Organizações Internacionais. Este é o núcleo responsável pela realização “simulação” ocorridas em um organismo internacional, a exemplo da AMUN – *Amado Model United Nation*, oportunidades em que são propostas o desenvolvimento de técnicas específicas *Active Learning* aos alunos, envolvendo

questões de diferentes disciplinas, a exemplo, geopolítica, política socioambientais e modelos de desenvolvimento, estudos estratégicos de defesa e segurança internacional, estudos avançados em raça e gênero, conflitos internacionais e olhares plurais, entre outras. Também se inclui aí os chamados *soft skills*, em que o discente tem, por obrigação, fazer uma pesquisa profunda sobre a política externa do país escolhido e o defender no comitê para o qual ele foi selecionado. Como o objetivo final é a construção de uma resolução, o aluno se vê obrigado a negociar de acordo com os parâmetros por ele mesmo pesquisado. Tais técnicas, a serem desenvolvidas inicialmente como atividades de um laboratório de ensino e aprendizagem permanente, incluem: a seleção dos temas; o planejamento da atividade; o método de estudos de caso; a interlocução com os atores externos (escolas e alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas de Salvador e alunos de graduação em Relações Internacionais da Região). As disciplinas de Organizações e Regimes Internacionais, Conflitos Internacionais e Olhares Plurais, Políticas Públicas e Convenções Internacionais de Direitos Humanos, Governança Global e Local são algumas das disciplinas que contribuem na realização das simulações.

- Centro de Cooperação Internacional de Governos Locais – CINGOV: Neste centro, o objetivo é atender a uma demanda recente e com grande potencial no campo das Relações Internacionais: a atuação internacional de governos locais. O processo de descentralização político-administrativa do fim do século passado, a intensificação da interdependência econômica, política, comercial, a urbanização acelerada são alguns dos fatores que impulsionaram às unidades subnacionais a sua internacionalização. As cidades constituem-se o lócus privilegiado dos atores e dos fenômenos internacionais. Assim, o CINGOV visa à capacitação dos discentes para a promoção da internacionalização de prefeituras e governos estaduais. Nesse sentido, visa-se criar projetos articulando a capacidade local com o internacional, apresentando ao poder público o potencial do NURI e dos discentes do curso para trabalhar com os governos locais. As disciplinas Globalização Contrastes e Desafios, Governança Global e Local, Estudos Regionais, Inserção Internacional do Brasil: novos desafios; Externalidades da Economia Local; Negócios Internacionais e Atrações de Investimento auxiliam a interlocução proposta nas atividades realizadas pelo CINGOV.

- Observatório das Relações Internacionais: Sua principal produção acadêmica para publicação. Tem como premissa a busca pelo saber e o desenvolvimento de um núcleo de pensamento em Relações Internacionais sob uma perspectiva regional. Através de Grupos de Estudos e de projetos de Iniciação Científica, os estudantes são estimulados à produção científica. Acompanhando o uso das novas tecnologias, professores e estudantes têm a oportunidade de divulgar artigos e resumos no site ou eventos científicos da UNIJORGE, ou ainda através do site do NURI (<https://nuriunijorge.wixsite.com/nuri>), disponibilizando assim a produção para a comunidade em geral. Além das disciplinas específicas do curso, as atividades do observatório recebem contribuição de disciplinas gerais, a exemplo, de Filosofia e Ética nas Relações Internacionais, Sociologia das Relações Internacionais, Cartografia das Cenas Contemporâneas e as Relações Internacionais, Debates em Relações Internacionais: Conceitos e Práticas, Sociedade Cultura e Contemporaneidade, entre outras.
- ASCOM - A Assessoria de Comunicação, ASCOM, é responsável por fazer toda a divulgação do NURI e de eventos relacionados a Relações Internacionais. Responsáveis pela produção gráfica, cobertura e apoio nos eventos ocorridos no curso de Relações Internacionais da UNIJORGE, confere suporte aos outros departamentos do NURI, sendo o responsável pela divulgação e pelas redes sociais. As disciplinas Tecnologia Emergente e Protagonismo, Leitura e Produção Acadêmica, Construção de Pensamento, Sociedade, Cultura e Contemporaneidade e Cartografia das Cenas Contemporâneas e as Relações Internacionais são algumas das disciplinas que dialogam diretamente com o propósito da ASCOM.

Desta maneira, o NURI foi pensado não apenas para dialogar e promover importantes espaços de reflexão e construção com os diferentes setores da sociedade, mas também para acolher e promover diferentes habilidades entre os discentes. Os quais tem a possibilidade de experimentar diferentes espaços e realizar conexões distintas com o universo das relações internacionais.

METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

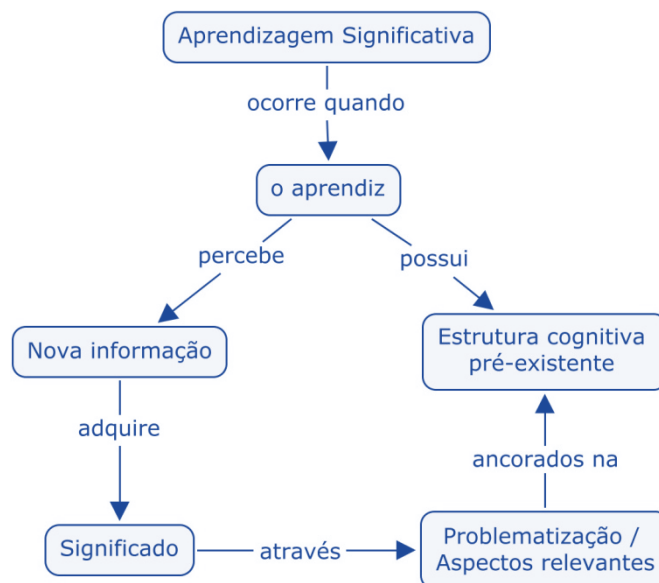
Representação visual do processo de aprendizagem:

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

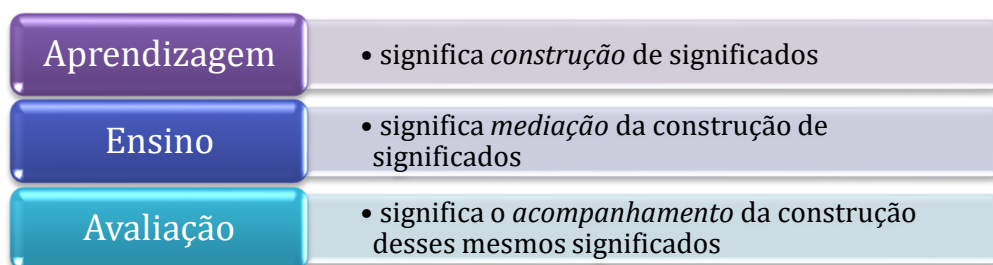
A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.